O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 39 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7700558

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

GÊNERO E SEXUALIDADE EM RODAS DE CONVERSA: UMA ANÁLISE DE PROJETO DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG), CAMPUS VALPARAÍSO

Marcella Suarez Di Santo [1]

Wanessa Sousa [2]

Jordanna Maria de Souza Silva do Nascimento [3]

Mikéias Carvalho de Lima [4]

Resumo

O projeto de ensino Gênero, Cultura e Desenvolvimento ocorreu no segundo semestre de 2021, na modalidade à distância, com a metodologia dialógica de rodas de conversa virtuais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Valparaíso. Com o objetivo de valorização da diversidade de gênero e combate às violências, teve como público-alvo a comunidade interna do campus Valparaíso. Do ponto de vista teórico, teve como pilares a psicologia histórico-cultural de Luria, Leontiev e Vigotski, e os conceitos de dialogismos e dialogicidade presentes em Bakhtin, que proporcionam uma leitura das relações humanas, da educação, do discurso, como construções humanas e históricas, além da estratégia metodológica da análise temática dialógica. Para além da formação da comunidade interna, as avaliações de todas as pessoas que participaram do projeto levam à necessidade de desdobramento desta ação para outros como a pesquisa e a extensão, em fóruns permanentes na instituição. Já está em desenvolvimento uma pesquisa de doutorado para o desdobramento dessa ação em formato de projeto de extensão para que o IFG possa se tornar plural e inclusivo e se tornar um mediador, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para uma sociedade mais inclusiva.

Palavras Chave: Ensino; Gênero; IFG; Rodas de Conversa; Sexualidade.

Abstract

The Gender, Culture and Development teaching project took place in the second half of 2021, in the distance education, with the dialogical methodology on virtual conversation circles at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás (IFG), Valparaiso. With the aim of valuing gender diversity and combating violence, the target audience was the internal community of the Valparaíso. From a theoretical point of view, it had as pillars the historical-cultural psychology of Luria, Leontiev and Vygotsky, and the concepts of dialogism and dialogicity present in Bakhtin's, which provide a reading of human relations, education, discourse, as historical human constructions, in addition to the methodological of dialogical thematic analysis. In addition to the formation of the internal community, the feedbacks of all the people who participated in the project lead to the need to deploy this action to others such as research and extension actions, in permanent forums at the institution. Doctoral research is already under development for the deployment of this action in the form of an extension project so that the IFG can become plural and inclusive and become a mediator, through the articulation between teaching, research and extension, for a more inclusive society.

Keywords: Conversation Circles; Gender; IFG; Sexuality.

INTRODUÇÃO

Questões relativas às construções sociais de gênero, suas identidades, culturas são parte fundamental da constituição de si, sua personalidade e permeiam as diferentes etapas do

[1] Professora do Instituto Federal de Goiás (IFG). Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. E-mail: msdisanto@gmail.com
[2] Professora do Instituto Federal de Goiás (IFG). Doutoranda em Educação. E-mail: wanessafs80@gmail.com
[3] Graduanda em Matemática pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). E-mail: maria.jordanna@gmail.com
[4] Graduando em Matemática pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). E-mail: carvalhodelima@yahoo.com

desenvolvimento humano. Dessa forma, a construção de espaços educacionais para o debate sobre gênero e suas interseccionalidades com cor/raça/etnia, sexo e classes sociais se fazem urgentes, pois tais temáticas estão a ser excluídas da agenda política recente no país, "para muitas pessoas, gênero, raça, etnia, condição física, orientação sexual, nacionalidade, etc. são marcas identitárias responsáveis por experiências de exclusão tão significativas quanto a classe social" (FURLANI, 2011, p. 23).

Vivenciamos um retrocesso marcado por um movimento de negação às diferenças e a diversidade, negam-se os direitos dos indivíduos de estarem e serem como são, com suas especificidades de gênero, de orientação sexual que muitas vezes são enquadradas como desviantes (BECKER, 1977), uma vez que rompem com a cisheteronormatividade (ROSA, 2020).

O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada pelo Projeto de Ensino desenvolvido no Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Valparaíso com o objetivo de construir espaços dialógicos no campus para a valorização da diversidade de gênero e combate às violências. Diálogo e debate são a base deste projeto de ensino que se ancorou no tripé ensino-pesquisa-extensão, aberto a participação de toda a comunidade interna da IES. Nesta cena, "as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios" (BAKHTIN, 2012, p. 41) e o diálogo é visto para além de um lugar de negociação e mediação, mas um espaço no qual embates podem ser compreendidos e repensados, contribuindo assim para a visualização da realidade sob seu aspecto macro.

Servidores efetivos, temporários e terceirizados além dos estudantes dos turnos diurno e noturno puderam refletir coletivamente acerca de estereótipos e violências, bem como analisar o espaço do campus e propor ações de divulgação e combate às violências. Por isso, a estrutura do projeto levou em conta uma linguagem acessível que possibilitou o envolvimento de todos numa experiência que gerou reflexões e intervenções acerca das culturas de violência, sejam elas dentro ou fora do espaço escolar. Evidencia-se a escola como espaço no qual é possível ao indivíduo se aproximar e dominar os saberes construídos no mundo material e elaborados pela coletividade. Evidencia-se que no espaço acadêmico mostra-se necessário para desnaturalizar conceitos, ideias, discursos, descontruindo e reconstruindo os significados neste processo, a fim de promover o respeito mútuo.

O projeto de ensino Gênero, Cultura e Desenvolvimento foi desenvolvido através de rodas de conversa (KRÜGER-FERNANDES; RIBEIRO; BORGES, 2021) onde cada participante contribuiu com sua visão sobre três temas: Gênero, diversidade sexual e religião; A mulher e as manifestações culturais – música, arte, cinema, dança e linguagens; e, Diálogos sobre masculinidade, sociedade patriarcal e machismo. Partiu-se da premissa de que a construção de diálogos entre os participantes pode gerar processos de enunciação que conduzam a uma aprendizagem humana no processo de construção de

conhecimentos, o que fez desses pontos de partida para a compreensão da polifonia geradora dos conceitos ligados às questões de gênero, numa "unificação das matérias mais heterogêneas e mais incompatíveis" (BAKHTIN, 1981, p. 12). Por isso, as rodas de conversa possibilitam um maior intercâmbio de informações, fluidez de discursos e negociações diversas entre os pesquisadores e os participantes (MÉLLO *et al*., 2007).

Além de um processo ancorado na psicologia histórico-cultural, as rodas de conversa podem ser espaços de diálogo aberto mais livres dos programas escolares, contribuindo assim para uma formação em sua perspectiva integral. Segundo Bakhtin (2012), iludimo-nos quando pensamos que as palavras são produtos dos atos de fala de um só sujeito. Para ele, o sujeito é coletivo, produtor e recriador de práticas presentes no espaço discursivo.

Do ponto de vista teórico, tem-se como pilares a psicologia histórico-cultural de Aleksander R. Luria, Aleksei N. Leontiev (2004) e Lev S. Vigotski, e os conceitos de dialogismo e dialogicidade presentes em Mikhail M. Bakhtin (2012), que proporcionaram uma leitura das relações humanas, da educação, do discurso, como construções humanas e históricas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de ensino Gênero, Cultura e Desenvolvimento teve um total quatros blocos. O primeiro bloco abordou o tema gênero, diversidade e religião, o segundo abordou a mulher e suas manifestações culturais, o terceiro a discussão recaiu sobre masculinidade, sociedade patriarcal e o machismo. No quarto e último bloco, os participantes foram incentivados a falar sobre como o projeto impactou sua vida e responderam um questionário em que a proposta era levantar suas percepções/opiniões sobre os temas que foram abordados nos encontros.

As atividades do projeto foram desenvolvidas a partir de rodas de conversa como metodologia de ensino e pesquisa. Tem-se como pressuposto que as rodas de conversas podem ser espaços potenciais para construção de conhecimentos bem como para análise dos enunciados dos indivíduos em seus processos de desenvolvimento humano (KRÜGER-FERNANDES; RIBEIRO; BORGES, 2021). E, por seu caráter dialógico, a roda de conversa se apresenta como uma metodologia para compreender as reflexões realizadas pelos participantes a partir dos temas apresentados, concordando, discordando e acrescentando seus pontos de vista.

As atividades, encontros virtuais semanais e atividades por meio da plataforma Moodle, foram desenvolvidas com estudantes dos cursos diurnos e noturnos, apesar de o projeto de ensino ser aberto a comunidade interna do IFG, Campus Valparaíso. A organização das rodas de conversa seguiu as etapas:

definição do tema (e subtemas), elaboração e produção de material para discussão (destaca-se desenhos, ilustrações, colagem, poemas, áudios, e *cover* musical) e mediação das rodas de conversa.

No total foram nove encontros, três para cada tema, em cada encontro discutia-se um subtema, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Encontros, temas e subtemas do Projeto de Ensino: as rodas de conversa

TEMAS	ENCONTROS	SUBTEMAS
Tema I Gênero, Diversidade e Religião	17/08/2021	Apresentação do Projeto de Ensino; Autodescrição; Definição dos temas
	24/08/2021	Religião, obrigações e deveres das mulheres
	31/08/2021	Gênero e Religião
Tema II A mulher e as manifestações culturais – música, arte, cinema, dança e linguagem	05/10/2021	Mulher e as manifestações culturais; Aspectos femininos; Padrões estéticos
	19/10/2022	Estética feminina; Comportamento feminino; Sociedade patriarcal
	26/10/2022	Padrão de beleza; Manifestação cultural feminina
Tema III Diálogos sobre masculinidade, sociedade patriarcal e machismo	09/11/2022	Estereótipos de gênero; Machismo estrutural; Sociedade patriarcal
	16/11/2021	Culturas com identidade não binária; Homossexualidade; Estereótipo de gênero
	23/11/2021	Gênero e sexualidade tendo como plano de fundo a transexualidade

Fonte: Elaboração própria.

As conversas foram gravadas e decupadas, de modo que tornou possível a retomada do diálogo e o resgate dos discursos dos participantes para sua compreensão dentro da perspectiva da dialogicidade (BAKHTIN, 2012). Os diálogos propostos permitiram a externalização de pontos de vista diferentes sobre um mesmo tema, proporcionando a reflexão sobre a riqueza da diversidade de pensamento, fomentando o respeito mútuo e o combate a qualquer violência quanto a gênero, sexualidade e raça.

Como procedimento e fundamentação teórico-metodológica, utilizou-se a abordagem de educação dialógica e multimodal. Fizeram parte dos materiais utilizados para o diálogo: textos-base e material audiovisual (vídeos e documentários). Aliada à leitura, a imagem em movimento apresenta comportamentos, atitudes e visões de mundo, o que resulta no reconhecimento de si, do cotidiano, de cenas da história e da memória (FRAZ; MOREIRA, 2022).

As informações analisadas a seguir foram produzidas pelo questionário de avaliação do projeto de ensino, que integra o quarto bloco de ações desenvolvidas. Neste, foram avaliadas a oferta e a construção dos saberes acerca de gênero e suas interseccionalidades com cor/raça/etnia, sexo e classes sociais. O questionário conteve 23 perguntas fechadas em que os participantes marcaram sua opinião marcando alternativas e em uma escala de 1 a 5, e duas questões abertas em que o participante pode

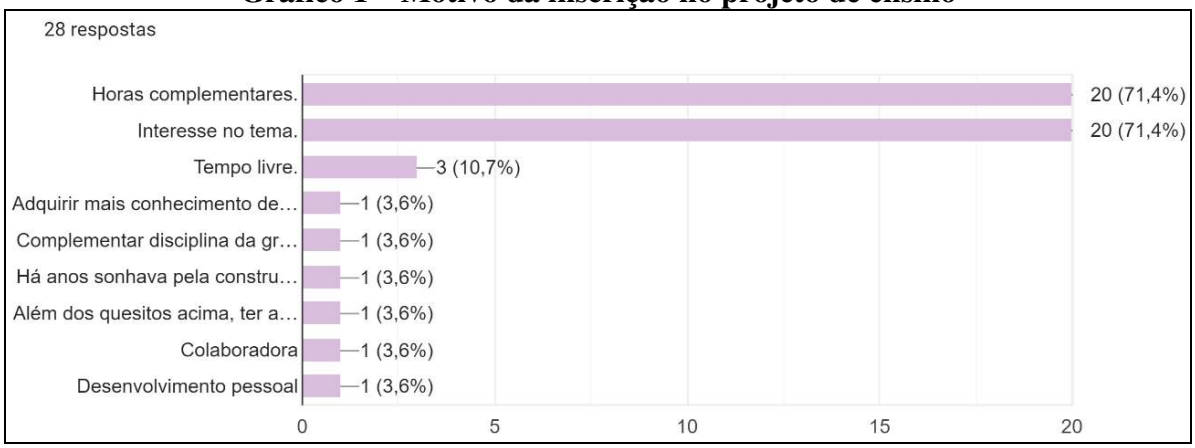
expressar o que foi o projeto de ensino para ele e deixar suas críticas e sugestões para as próximas edições do projeto ou de ações sobre gênero e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados e as discussões decorrentes da avaliação do projeto de ensino respondida por 28 participantes. Assim sendo, as questões analisadas incidirão primeiro sobre a proposta do projeto e, posteriormente, para as temáticas discutidas nas rodas de conversa, espaços em que o dialogismo foi uma prática recorrente (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012), não nos atendo a ordem disposta na avaliação respondida pelos participantes.

A primeira questão relacionada ao projeto de ensino buscou dos participantes o motivo que os levou a inscrever-se no projeto (Gráfico 1), por isso puderam marcar mais de uma razão.

Gráfico 1 – Motivo da inscrição no projeto de ensino



Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos respondentes, como aponta o Gráfico 1 (20 participantes, 71,4%), marcaram que os motivos de sua inscrição foram pelas horas complementares e pelo interesse no tema, seguidos pelos três participantes, 10,7%, que marcaram “tempo livre”.

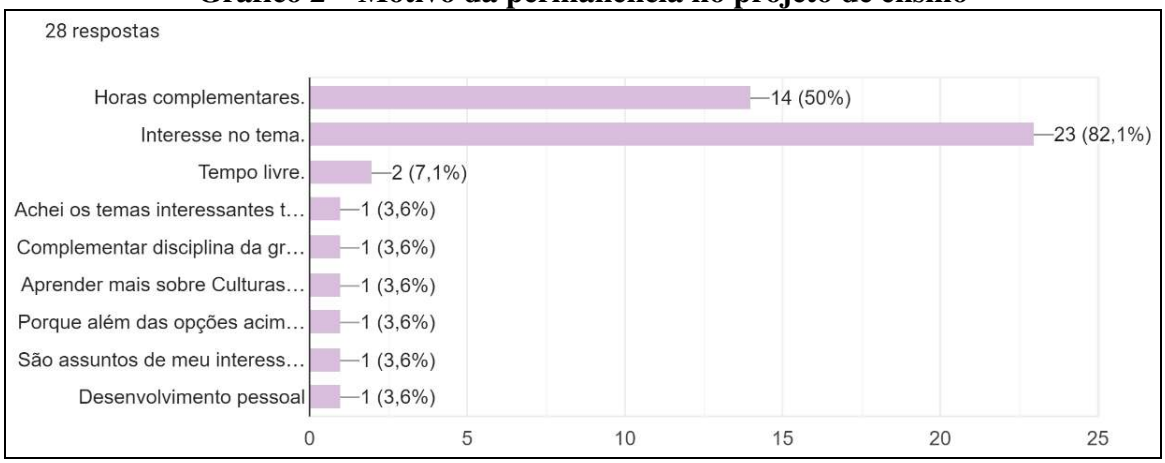
Nos cursos superiores dos Institutos Federais, somadas às disciplinas obrigatórias e ao estágio supervisionado, as horas complementares são importantes vias de formação, oportunizam vivências acadêmicas em espaços que podem ser dialógicos e discursivos (BAKHTIN, 2012; FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012). É importante destacar o interesse dos estudantes neste tipo de projeto que contabiliza carga horária para os currículos e compõem as horas de atividades complementares do curso, regulamentadas pela legislação vigente no Brasil e na instituição (BRASIL, 2007; 2015; IFG, 2011).

Na mesma proporção, o interesse pelo tema, gênero e suas interseccionalidades com cor/raça/etnia, sexo e classes sociais, também foi a motivação para integrar o projeto. Para o Participante

14, “Foi a realização de um sonho de trazer novamente gênero e sexualidade para a escola”. A escola como espaço em que o indivíduo se aproxima e domina os saberes por meio do diálogo coletivo.

Avançando no questionário, tornou-se importante verificar a permanência do participante até o final do projeto e foi possibilitado ao participante marcar mais de resposta. Conforme o Gráfico 2, observam-se ainda os mesmos motivos da inscrição, porém o interesse pelo tema sobressaiu-se e 23 participantes (82,1%) permaneceram por interessarem-se pela discussão sobre a temática abordada.

Gráfico 2 – Motivo da permanência no projeto de ensino



Fonte: Elaboração própria.

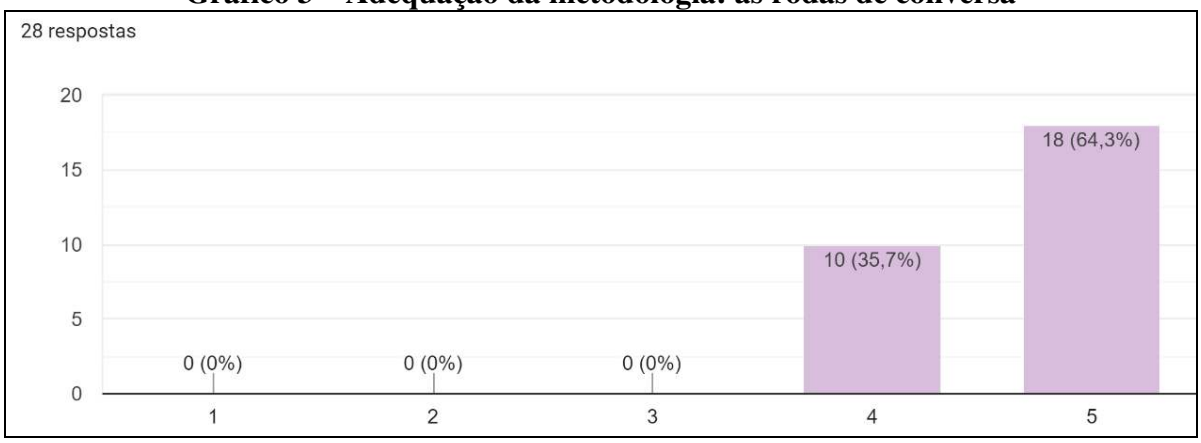
Interessar-se pelo tema e pelas discussões estabelecidas nos encontros realizados pode ter incidido positivamente e levado ao não arrependimento quanto a decisão de participar do projeto de ensino (100%). O projeto foi, como responde o Participante 1, “Um espaço único de reflexão sobre como se abrir para as lindas diversidades que nosso mundo nos apresenta” e, conforme o Participante 2, “Foi uma forma de ver o mundo e suas formas e não ver só o que estava a minha frente”.

Quanto a metodologia adotada, as atividades do projeto foram desenvolvidas a partir de rodas de conversa, pois entende-se estas como espaços potenciais para construção de conhecimentos (KRÜGER-FERNANDES; RIBEIRO; BORGES, 2021).

Conforme o Gráfico 3 demostra na página seguinte, dos 28 participantes que responderam o questionário 18 alunos (64,3%) marcaram o máximo da escala quanto à adequação da metodologia. Para o Participante 4, as rodas de conversa foram

> um momento de aprendizagem onde foi possível ter acesso às diversas opiniões e perspectivas. Eu já tinha certo conhecimento no tema e concordo com a maioria dos assuntos abordados, porém foi muito interessante a interação e a apresentação dos pontos de vista. Achei extremamente necessário o projeto pois o desrespeito e preconceito ainda é visivelmente forte na nossa sociedade em todas as idades.

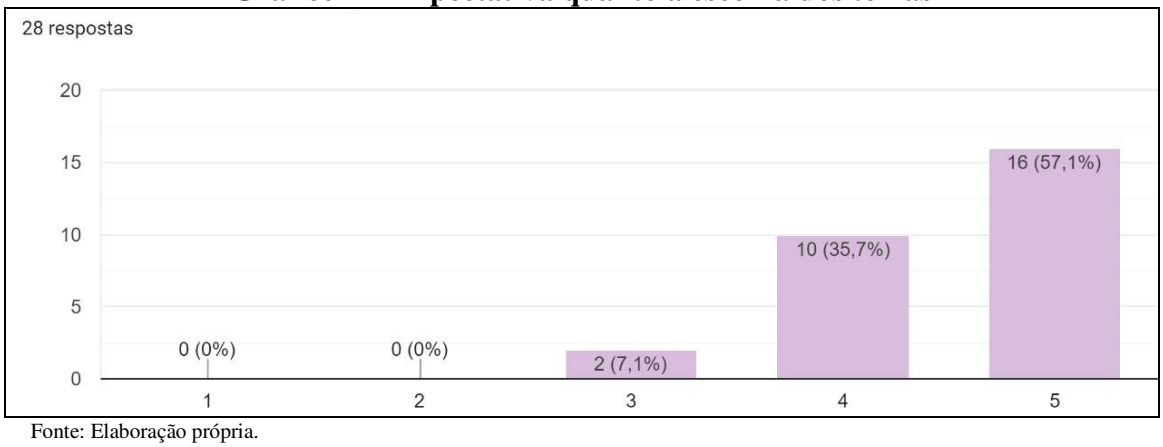
Gráfico 3 – Adequação da metodologia: as rodas de conversa



Fonte: Elaboração própria.

Seguiu-se o questionário buscando saber a expectativas dos participantes em relação a escolha dos temas (Gráfico 4). Desde o primeiro encontro a escolha dos temas e subtemas foi coletiva e para 57,1% (16 participantes) suas expectativas quanto aos temas foram completamente atingidas; para 35,7% (10 participantes) as expectativas foram atingidas; e dois participantes (7,1%) tiveram metade de suas expectativas atingidas.

Gráfico 4 – Expectativa quanto a escolha dos temas

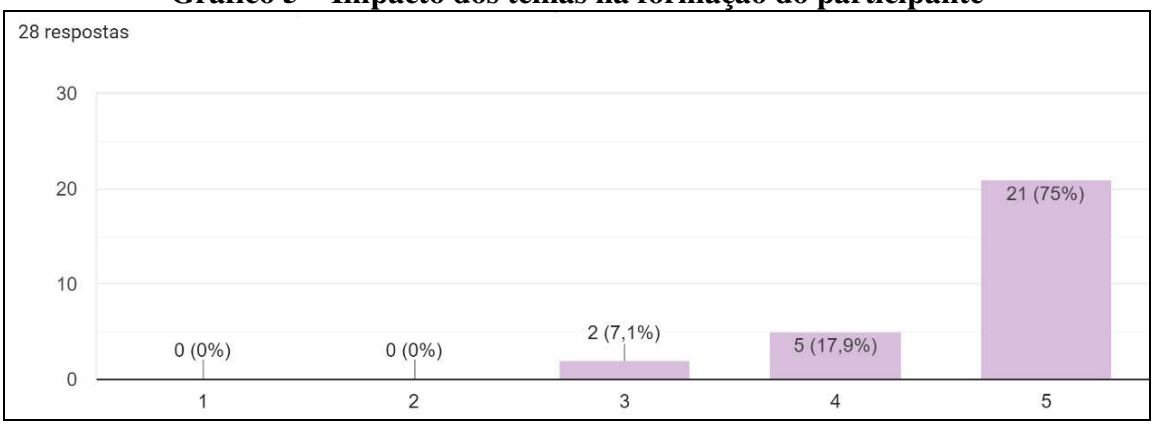


Fonte: Elaboração própria.

A partir da superação das expectativas, o quesito seguinte foi verificar o impacto que os temas tiveram sobre a formação do participante, pois é no espaço acadêmico que conceitos, ideias, discursos são desnaturalizados e se promove com o processo de construção e reconstrução de significados o respeito mútuo.

O Gráfico 5 mostra que a temática abordada e colocada em debate impactou na formação do participante da maioria dos participantes (75%).

Gráfico 5 – Impacto dos temas na formação do participante

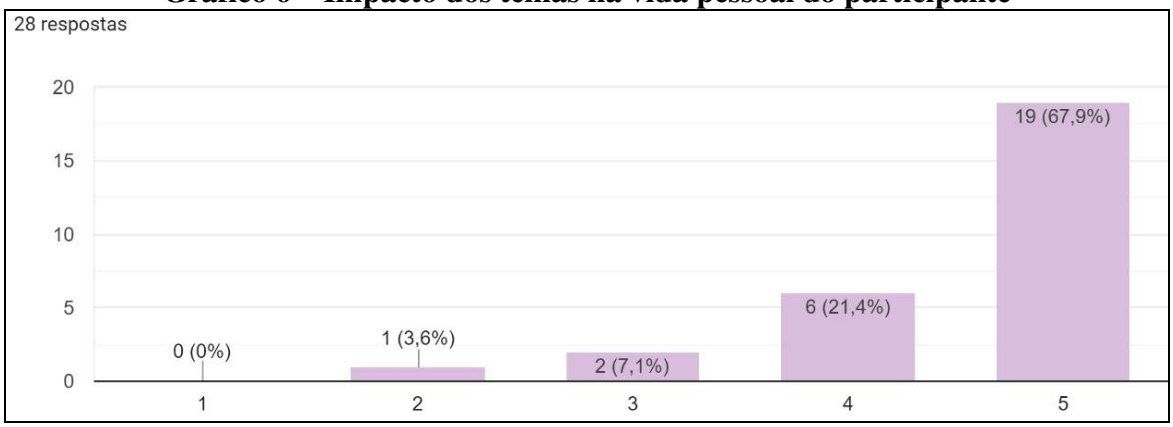


Fonte: Elaboração própria.

Para que desenvolva um trabalho articulado com uma visão plural e sem preconceitos é necessário ao/à professor/a um aprendizado mínimo sobre as questões de gênero, sexualidade e orientação sexual em sua formação, além da conscientização de seu papel (trans)formador no contexto escolar (LOURO, 1997; 2000). Por isso, a constatação do impacto dos temas na formação do participante por meio das respostas positivas é significativo e confirma a assertividade na escolha da temática e da metodologia. Como registrou o Participante 19, "Foi uma oportunidade incrível de crescimento, de formação, não só a respeito dos temas, mas quanto aos meios de criar momentos de diálogo sobre temas que têm impacto sobre minha existência".

Quanto ao impacto dos temas na vida pessoal do participante, em 67,9% (19 participantes) marcaram ter sido impactados pelos temas em sua vida pessoal, como demonstra o Gráfico 6. Faz-se urgente que a temática gênero e suas interseccionalidades com cor/raça/etnia, sexo e classes sociais seja colocada em debate.

Gráfico 6 – Impacto dos temas na vida pessoal do participante



Fonte: Elaboração própria.

Ao responderem o questionamento “O que foi o projeto de ensino para você?”, os participantes expressaram impacto na formação e na vida pessoal, como nas verbalizações a seguir:

> **Participante 10 -** O projeto me abriu a porta para novas visões para compreender mais as diversidades em geral, para aprender a respeitar mais as diferentes culturas, religiões, entre outros. O projeto para mim sem sombra de dúvida foi um aprendizado incrível.
>
> **Participante 11 -** Para mim o projeto em si, Foi muito bom para q possamos ver o mundo como ele é n como e as pessoas querem q ele seja, muita coisa eu ainda n concordo plenamente mas eu respeito bastante a decisão e a opinião de cada pessoa, pois n cabe a mim excluir e ponta.
>
> **Participante 18 -** FOI PERFEITO! Extremamente necessário pelo contexto social em que estamos inseridos. Todos nós precisamos de reconstrução e desconstrução ao longo da vida, ninguém está ileso ou imune ao erro. É excelente que possamos discutir cultura, gênero e sexualidade em nosso campus e em nossa vida, todos os dias. Me senti inteiramente representado neste projeto enquanto homem cis gay, e foi um prazer poder compartilhar esses temas com vocês!
>
> **Participante 20 -** O projeto de ensino para mim representou esperança e crescimento pois através dele foram discutidos temas muito importantes que além da oportunidade de trocar experiências, falamos de soluções, medidas de conscientização contras ações desumanas que acontecem na sociedade.
>
> **Participante 21 -** Foi um momento ímpar de compartilhamento de ideias e vivências. Me ajudou muito a entender um pouco sobre as vivências e concepções de meus alunos e minhas também. Foram momentos muito enriquecedoras.
>
> **Participante 22 -** Pra mim o projeto de ensino foi um meio de me aprimorar, sempre achei um absurdo qualquer forma de preconceito ou marginalização de qualquer grupo de pessoas e através desse projeto pude obter mais informações sobre os diversos temas que foram abordados.
>
> **Participante 26 -** Nesse projeto, pude reconhecer meus privilégios enquanto um sujeito que faz parte de um grupo normativo na sociedade, e buscar/estudar para reconhecer meus preconceitos em relação às outras pessoas.
>
> **Participante 28 -** Uma oportunidade de debater sobre assuntos dos quais eu não tinha pretensão de me aprofundar até o momento e que são importantes pala o coletivo.

GÊNERO E SEXUALIDADE SOB A VISÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE PESQUISA

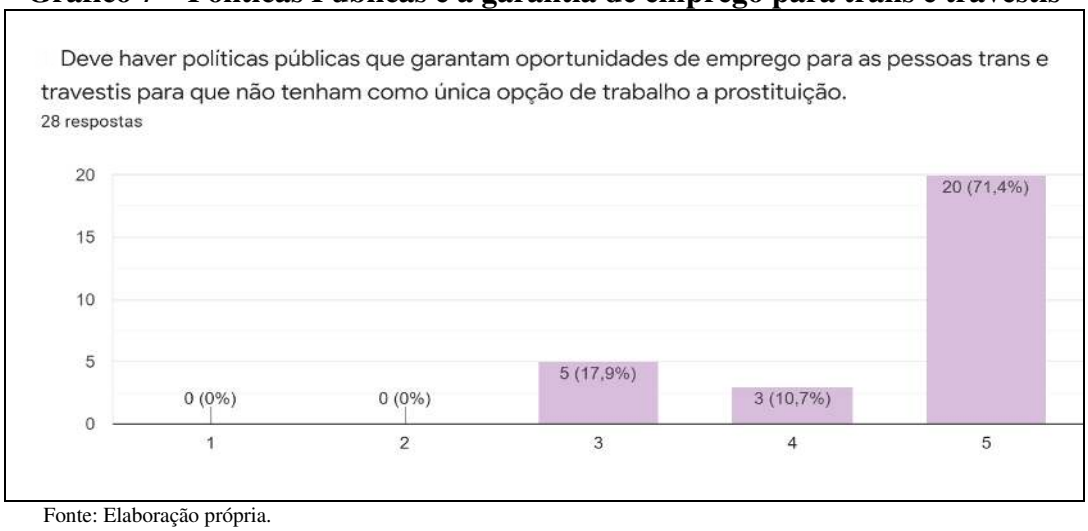
As relações de gênero e sexualidade se fazem presentes em todos os espaços sociais, inclusive na escola, e são fundamentais ao exercício do respeito aos direitos humanos. Para Vieira e Moreira (2020, p. 485), há de se dar importância e vez a “processos formativos para professores e estudantes na perspectiva do educar em direitos humanos”.

Assim, a avaliação do projeto incidiu sobre os temas abordados nas rodas de conversa, questionando os participantes ou dispondo-lhes assertivas para que fossem marcadas numa escala de 1 a 5, refletindo concordância ou discordância.

O primeiro item envolvia políticas públicas para garantia de oportunidade de emprego às pessoas transexuais e travestis.

Conforme o Gráfico 7, dos 28 respondentes da avaliação, 20 (71,4%) concordam com a necessidade de políticas públicas direcionadas à garantia de oportunidades de emprego a transexuais e travestis, que se abram possibilidades para além da prostituição, pois "somados à alta mortalidade, essa população ainda arca com outros índices alarmantes, como a baixa escolaridade, a baixa inserção no mercado de trabalho e alta taxa de evasão escolar" (PEDRA *et al*., 2018, p. 173).

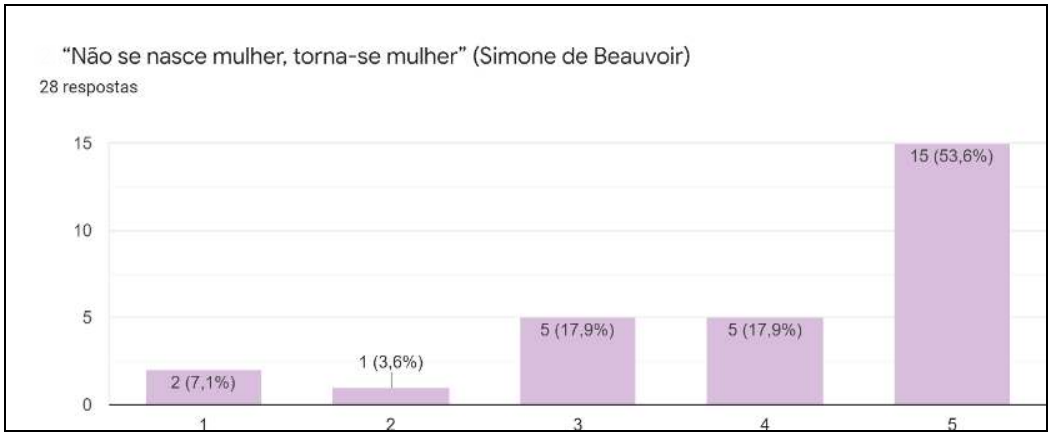
Gráfico 7 – Políticas Públicas e a garantia de emprego para trans e travestis



Fonte: Elaboração própria.

O item seguinte trouxe a frase de Simone de Beauvoir (2009) em relação a mulher.

Gráfico 8 – "Ser ou tornar-se mulher"

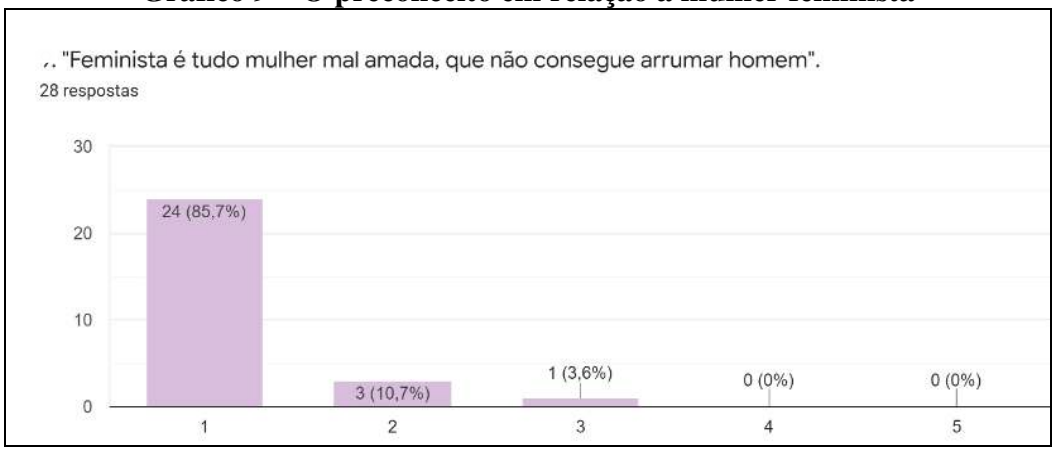


Fonte: Elaboração própria.

Apesar de o Gráfico 8 mostrar que a maioria dos participantes (53,6%) marcou o máximo da escala de medida quanto à frase, observa-se que toda a escala obteve marcação, inclusive a possível não concordância. Mesmo assim, cabe a continuação da frase de Simone de Beauvoir (2009, p. 9), "Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade...".

O protagonismo feminino por igualdade política, jurídica e social numa sociedade cuja marca do patriarcado e do machismo é indelével sempre vem com preconceitos como expresso na frase proposta na avaliação do projeto de ensino (Gráfico 9) e para a 85,7% dos participantes não condiz. É uma afirmação que reflete a cultura do patriarcado e do machismo nela inserido, um sistema de poder fortalecido por meio de instituições sociais que se beneficiam com o processo de apagamento das mulheres na história (LERNER, 2019).

Gráfico 9 – O preconceito em relação a mulher feminista



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto de ensino Gênero, Cultura e Desenvolvimento desenvolvido pelo Instituto Federal de Goiás (Campus Valparaíso) foi criar espaços de diálogo abertos e de valorização da diversidade de gênero e combate às violências. Nesse sentido, foram realizadas rodas de conversas temáticas, cuja premissa baseou-se em um processo dialógico de construção de conhecimento, visando a inter-relação entre os participantes de cursos e faixas etárias distintas (Ensino Médio, Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Ensino Superior).

No contexto, ainda, da pandemia da Covid-19 em que o Sistema de Ensino Emergencial – SEE do IFG impôs cronotopos complexos para os processos de ensino e aprendizagem na instituição (DI SANTO; SOUTO; BORGES, 2022), o projeto de ensino na modalidade online apresentou grande

aceitação por parte dos discentes do campus Valparaíso do IFG. As rodas de conversa, como verbalizado pelos participantes do projeto de ensino, revelaram-se espaços de aprendizagem, trocas de ideia, espaços de escuta em que o diálogo desvela embates, lutas e assimetrias que reflete os aspectos da interação social. E, após o fim de cada encontro percebeu-se que os integrantes estavam mais engajados com as temáticas propostas, tornando-se mais acessíveis ao debate, troca de experiências e pontos de vista.

À medida em que o projeto de ensino se desenvolvia, os participantes interagiam mais ativamente nos debates com relatos pessoais, comentários polêmicos, identificação e engajamento com os temas trabalhados: o que ajudou na formação da identidade do projeto de ensino.

A oferta das atividades de caráter dialógico no formato de extensão atende às expectativas dos participantes, contribui também para a desconstrução de estereótipos e o combate às violências. Assim, conclui-se que pesquisas e ações de ensino e extensão com o mesmo foco devam ser desenvolvidas no IFG futuramente, visto que pudemos verificar a importância da abertura de diálogos e ações no espaço educacional, entre os participantes dos cursos ofertados pelo instituto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1981.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BECKER, H. "Marginais e desviantes". *In*: BECKER, H. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 04/01/2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 01 de julho de 2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 03/01/2023.

DI SANTO, M. S.; SOUTO, N. Q. O.; BORGES, F. T. "Chronotope and Teaching Work in the Pandemic at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás (IFG) and at the State Department of Education of the Federal District (SEEDF)". **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 17, 2022.

FIGUEIRÊDO, A. A. F.; QUEIROZ, T. N. "A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo". **Anais do X Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis: UFSC, 2012.

FRAZ, J. N.; MOREIRA, G. E. "A História da Matemática em cenas: um diálogo com o documentário Os Gênios do Oriente e a Educação Matemática". **Revista de Educação Matemática**, vol. 5, n. 1, 2022.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Conselho Superior. **Resolução n. 20, de 26 de dezembro de 2011**. Goiânia: IFG, 2011.

KRÜGER-FERNANDES, L.; RIBEIRO, L. D. M.; BORGES, F. T. "Análise Temática Dialógica Aplicada à Roda de Conversa com Crianças: uma explanação baseada em relato de pesquisa". **Revista Teias**, vol. 22, 2021.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

LERNER, G. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

LURIA, A. R. "O papel da linguagem na formação de conexões temporais e a regulação do comportamento em crianças normais e oligofrênicas". *In*: LURIA, A. R. *et al*. (orgs.). **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Editora Moraes, 2005.

MÉLLO, R. P. *et al*. "Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social". **Psicologia e Sociedade**, vol. 19, n. 3, 2007.

PEDRA, C. B. *et al*. "Políticas públicas para inserção social de travestis e transexuais: uma análise do programa 'Transcidadania'". **Revista de Ciências do Estado**, vol. 3, n. 1, 2018.

ROSA, E. B. P. R. "Cisheteronormatividade como instituição total". **Cadernos do Pet de Filosofia**, vol. 18, n. 2, 2020.

VIEIRA, L. B.; MOREIRA, G. E. "Sociedade Contemporânea e o Ensino de Matemática: Conexões com a Educação em Direitos Humanos". **Revista Brazilian Applied Science Review**, vol. 4, n. 2, 2020.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 39| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima